

CARACTERIZAÇÃO DO GRANITO FONTANILLAS (MT) PARA UTILIZAÇÃO COMO ROCHA ORNAMENTAL

Jesué Antônio da Silva¹, Antonio Misson Godoy², Jefferson Cassu Manzano³

¹ METAMAT, ² DPM/IGCE/UNESP, ² Pós-Graduação IGCE/UNESP.

RESUMO: Os estudos de rochas ornamentais e de revestimentos realizados em parceria da Companhia Matogrossense de Mineração–METAMAT e DPM/IGCE/UNESP visam à caracterização de novos materiais pétreos com padrões estéticos favoráveis a sua utilização comercial, possibilitando assim, o interesse econômico e o desenvolvimento deste setor mineral na região norte do Estado de Mato Grosso. Os trabalhos estão sendo realizados a partir da adequada identificação e qualificação de destas variedades estéticas de rochas a partir de estudos geológicos, mineralógicos, petrográficos, estruturais, geoquímicos e tecnológicos (ensaios físico-mecânicos). O Granito Fontanillas localiza-se no sudoeste do Cráton Amazônico inserido na Província Rondônia-Juruena no Domínio Roosevelt-Aripuanã. A suas rochas por apresentarem texturas *rapakivi* foram agrupadas inicialmente na Suíte Intrusiva Serra da Providência e atualmente passaram a integrar a Suíte Rio do Sangue no Mapa Geológico do Estado do Mato Grosso. Os principais litotipos estudados encontram-se a oeste da cidade de Juína e as suas rochas encontram-se distribuídas em um batólito alongado segundo a direção geral NW-SE, constituído predominantemente por variedades de mela sieno- a monzogranitos porfíricos apresentando fenocristais de feldspato potássio róseos a avermelhados rapakivíticos de até 8 cm, inseridos em matriz de granulação grossa escura. A mineralogia básica compreende microclínio perítico, oligoclásio e/ou andesina, quartzo, biotita e raras hornblendas, ao lado de zircão, apatita, titanita, allanita, turmalina e minerais opacos. Variedades texturais inequigranulares de granulação média a grossa estão presentes, além de feições aplíticas e pegmatóides tardias de composição quartzo-feldspáticas róseos e enclaves e/ou xenólitos de composição básica/intermediária que definem o registro composicional de uma fase inicial deste evento. Nas rochas observa-se uma forte deformação dúctil-rúptil, impondo diversas variedades texturais, destes termos foliados a protomilonitos. As feições porfiroclásticas oclares são as mais comuns, e devido aos processos deformacionais de intensidades variáveis, definem tipos diversificados de “gnaisses” bandados a finamente bandados. Em alguns locais, nas proximidades das zonas de cisalhamento, a deformação milonítica é tão intensa que oblitera a textura magmática gradando a ortogneisse milonítico, podendo atingir feições de milonitização com inúmeros e pequenos cristais de feldspatos arredondados a alongados. A geoquímica de elementos maiores é identificada pelas porcentagens de: SiO₂ (70-75), TiO₂ (0,24-0,64), Al₂O₃ (12-13,50), Fe₂O₃ (1,70-4), MgO (0,90-0,30), CaO (1,17-2,60), Na₂O (2,70-3,14), K₂O (4,5-6,10) e MnO (0,03-0,08). Localmente, em função da predominância da composição quartzo-feldspática e da forte feição planar milonítica, estas rochas se deslocam com maior facilidade, podendo ter o seu uso como placa ou ladrilho bruto para revestimento. Os ensaios tecnológicos estão sendo realizados no Laboratório de Rochas Ornamentais do DPM/IGCE/UNESP e os valores dos parâmetros mineralógicos, petrográficos, químicos e físico-mecânicos encontram-se satisfatoriamente dentro dos padrões limítrofes fixados pela norma C615 para granitos utilizados em revestimento.

PALAVRAS CHAVE: Rocha Ornamental, Granito Fontanillas.